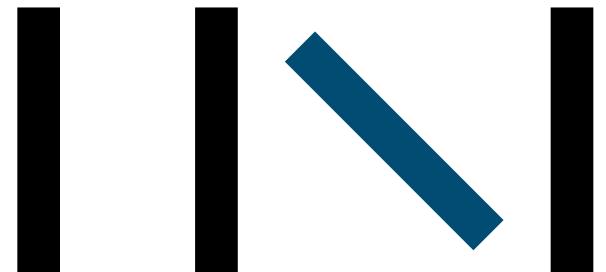
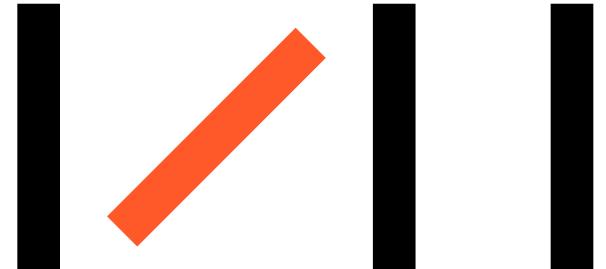
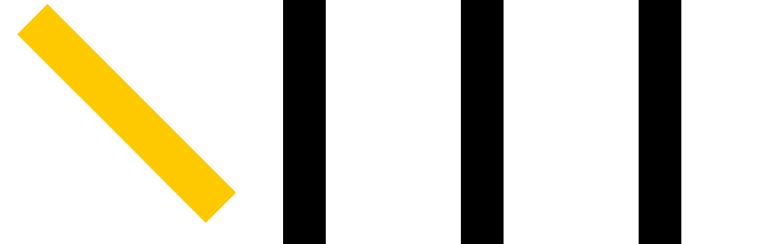




Saúde Prisional:

principais doenças
e agravos



MÓDULO01

UM OLHAR SOBRE
O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO
E A CORRELAÇÃO COM A SAÚDE

MÓDULO02

A OFERTA DE SAÚDE
NO SISTEMA PRISIONAL

MÓDULO03

OS PRINCIPAIS AGRAVOS
TRANSMISSÍVEIS EM SAÚDE
NO SISTEMA PRISIONAL

MÓDULO04

OS PRINCIPAIS AGRAVOS
EM SAÚDE NÃO TRANSMISSÍVEIS
NO SISTEMA PRISIONAL



**Clique no ícone para
acessar a aula em PDF**

MÓDULO 01

UM OLHAR SOBRE
O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO
E A CORRELAÇÃO COM A SAÚDE

AULA 03

OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA ATENÇÃO
À SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL



MÓDULO 01

UM OLHAR SOBRE
O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO
E A CORRELAÇÃO COM A SAÚDE

AULA 03

OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA ATENÇÃO
À SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL





Objetivo da aula

Ao fim desta aula, esperamos que você seja capaz de **compreender** os principais desafios e dificuldades da atenção à saúde no sistema prisional.



Introdução

Olá, participante!

Nesta aula, daremos continuidade à nossa aprendizagem estudando os **principais desafios** da atenção à saúde no sistema prisional.

Apesar de se investir em soluções pontuais, os desafios e as dificuldades persistem diante da complexidade desse sistema, mas podem ser superados a partir de atuação conjunta de diferentes atores, da efetivação de políticas públicas e do investimento na melhoria das condições estruturais do cárcere.

Bons estudos!

Para início de conversa...

As questões relacionadas à população privada de liberdade ainda são pouco exploradas quando pensamos em estudos e pesquisas na área de saúde.

Nesse sentido, os serviços de saúde no sistema prisional devem se basear nos princípios do Sistema Único de Saúde e atender a esses indivíduos considerando aspectos sociais, culturais, econômicos.



Desafios a enfrentar: condições estruturais

As estruturas físicas das unidades prisionais são um dos desafios a enfrentar, visto que podem impactar na oferta de saúde no sistema prisional.

Assim, é preciso garantir que os espaços de saúde prisional sejam equipados de forma adequada e que tenham acesso a insumos básicos.



Saiba mais

Compreende-se por **estrutura física** não somente os espaços de custódia das pessoas presas, mas também os espaços coletivos, como de atendimento de saúde, escola, pátios, etc.

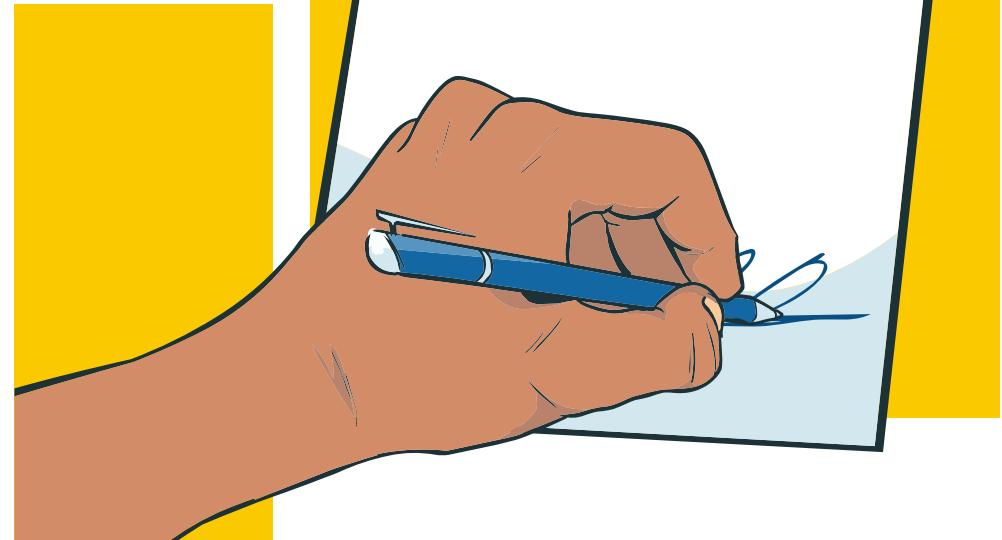




Para contribuir com soluções a esses problemas, é preciso que conheçamos as diferentes formas de financiamento. Abordaremos aquelas de natureza federal destinadas à construção, à reforma, à ampliação de estabelecimentos penais e ao aparelhamento dos espaços de saúde.

De acordo com a PNAISP, cabe ao Depen/MJSP o apoio aos estados para o enfrentamento dessa questão. Atualmente, esse departamento fomenta a política de saúde por meio do repasse de recursos financeiros pelas modalidades de **convênios, contratos de repasse, termos de fomento e fundo a fundo**.

- **Convênios**
- **Contratos de repasse**
- **Termos de fomento**
- **Fundo a fundo**





Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)

Clique nas sanfonas e veja mais a respeito das modalidades de repasse de recursos financeiros.

-  **Convênios** 
-  **Contratos de repasse** 
-  **Termos de fomento** 
-  **Fundo a fundo** 

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)

Clique nas sanfonas e veja mais a respeito das modalidades de repasse de recursos financeiros.

Convênios



Nos convênios, há a gestão dos recursos da União para a execução de programas de trabalho, projeto/atividade ou evento de interesse recíproco, desde que haja cooperação.

Contratos de repasse

Termos de fomento

Fundo a fundo

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)

Clique nas sanfonas e veja mais a respeito das modalidades de repasse de recursos financeiros.



Convênios

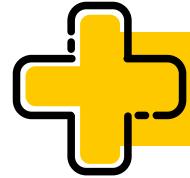


Contratos de repasse

Nos contratos de repasse, há a intermediação de instituições ou agências financeiras oficiais, destinados à execução de obras de engenharia previstas nos programas de governo.



Termos de fomento



Fundo a fundo

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)

Clique nas sanfonas e veja mais a respeito das modalidades de repasse de recursos financeiros.



Convênios



Termos de fomento



Os termos de fomento formalizam as parcerias estabelecidas pela Administração Pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco propostas pelas organizações da sociedade civil que envolvam a transferência de recursos financeiros.



Fundo a fundo



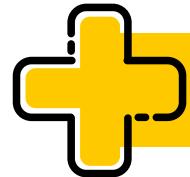


Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)

Clique nas sanfonas e veja mais a respeito das modalidades de repasse de recursos financeiros.



Convênios



Contratos de repasse



Termos de fomento



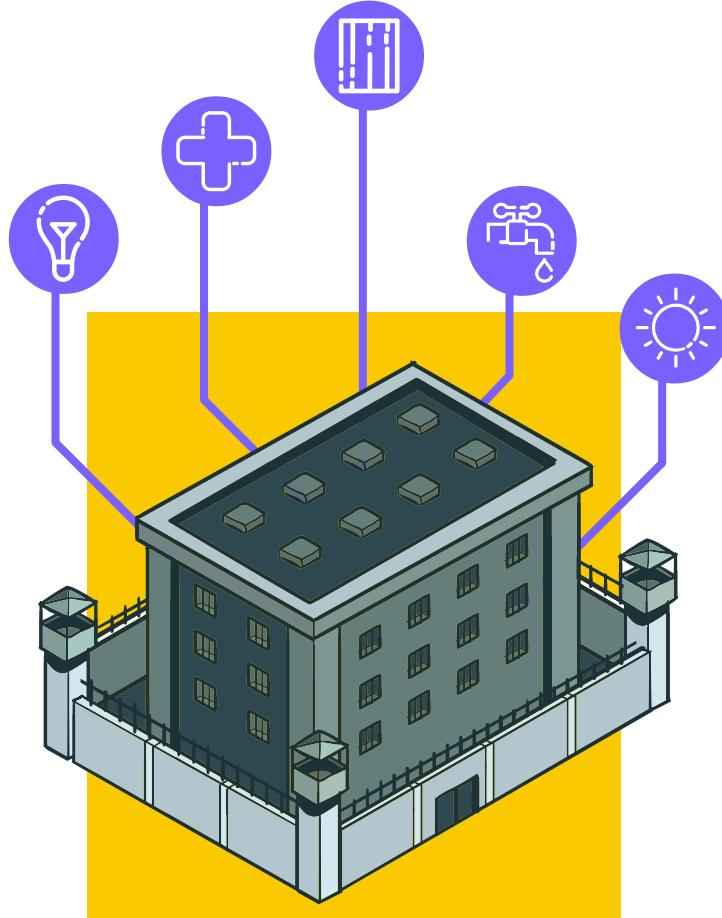
Fundo a fundo
No repasse fundo a fundo, ocorre a transferência do recurso federal do Fundo Penitenciário Nacional para o Fundo Penitenciário Estadual do ente da federação que requer essa espécie de financiamento, desde que haja um projeto específico a executar.





Para saber mais sobre os instrumentos de repasse do Depen, acesse o painel de instrumentos de repasse:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYmM0NmU0NjgtNTMxZC00ZDIlLTImY2EtNTRlNGI2N2I4MGFkliwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>



Com diferentes formas de financiamento, ainda assim é necessário que as administrações prisionais locais invistam em bons projetos que tenham como escopo a alteração estrutural do ambiente carcerário.

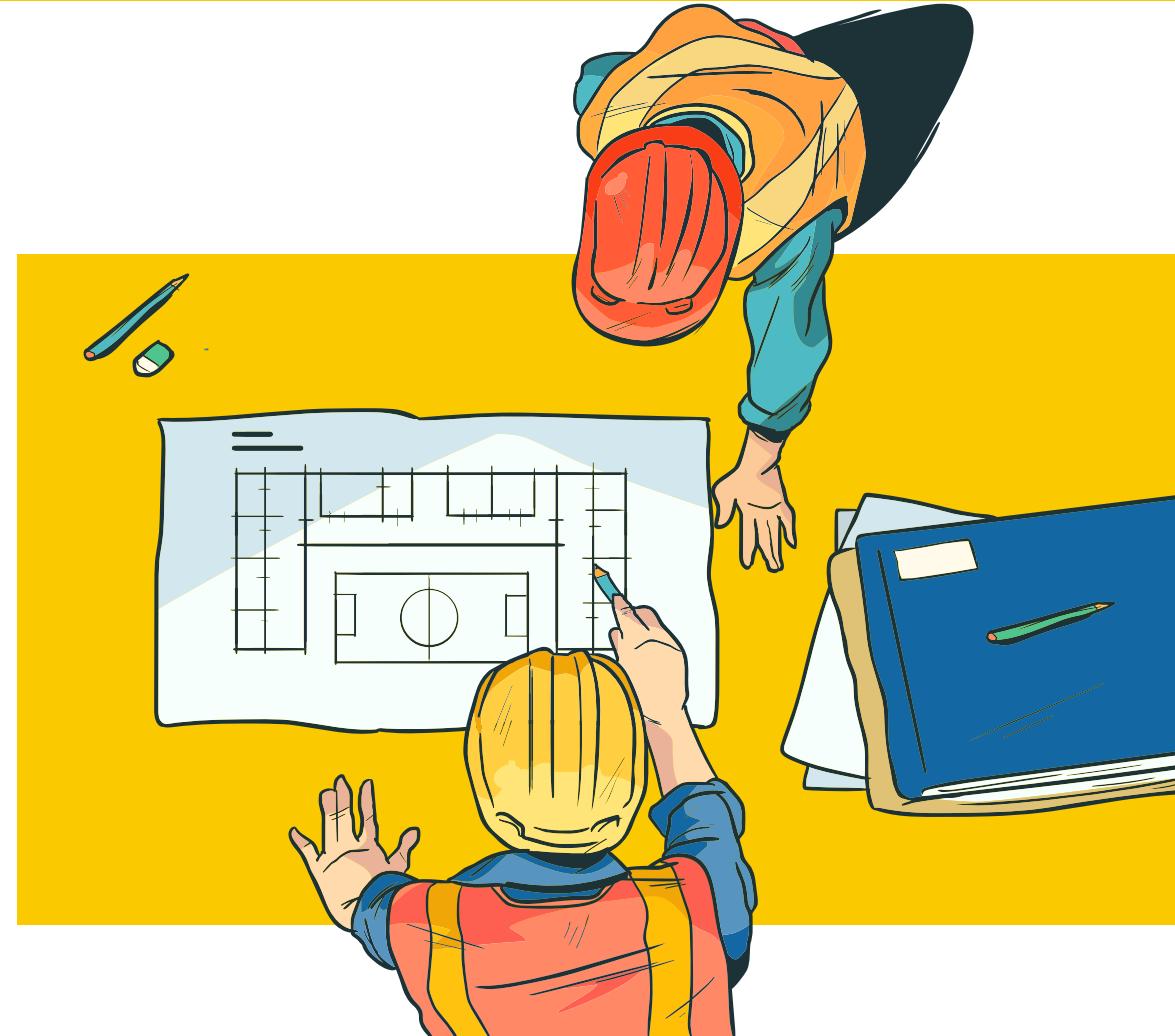
Algumas características muito específicas do cárcere – luminosidade, circulação de ar, metros quadrados por pessoa, etc. – devem ser visualizadas e modificadas, já que o objetivo é a oferta de condições favoráveis à saúde da população privada de liberdade.

Em 2012, o Depen/MJSP, em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ), com o Projeto Fundo Global Tuberculose Brasil e com participação do Programa Nacional de Controle da Tuberculose e da Área Técnica de Saúde no Sistema Penitenciário, do Ministério da Saúde, elaborou o [**Manual de Intervenções Ambientais para o Controle da Tuberculose nas prisões.**](#)



Esse manual apresenta propostas de intervenções na estrutura das unidades prisionais para a melhoria das condições de ventilação e iluminação, de forma que não comprometam as questões de segurança.

As propostas de intervenção para melhorar as condições ambientais das prisões foram alicerçadas em análises de plantas de prisões antigas e recentes de diferentes regiões do país. Nelas, foram apresentados alguns estudos de caso com exemplos reais de áreas de encarceramento (celas, corredores) e de vivência coletiva dos presos (local de visitas, sala de aula e sala multiuso) e identificados aspectos negativos e positivos nas condições estruturais.





Desse modo, o manual municia com bases técnicas os servidores das carreiras penais responsáveis pela fiscalização e execução da pena, de forma que possam contribuir para a redução da transmissão intrainstitucional da tuberculose e de outras doenças respiratórias, por intermédio da melhoria das condições de ventilação e iluminação das prisões.

Desafios a enfrentar: perfil da população prisional

Conhecendo o perfil da população, é possível organizar a oferta de saúde de acordo com as doenças mais prevalentes, de forma a antecipar os cuidados necessários e as articulações com a rede de saúde local.



Nesse sentido, contudo, ainda há dificuldades na obtenção de dados referentes à saúde da população prisional, apesar da existência do SISDEPEN.

Clique no ícone do áudio para escutar mais acerca desses desafios de obtenção do perfil da população prisional.



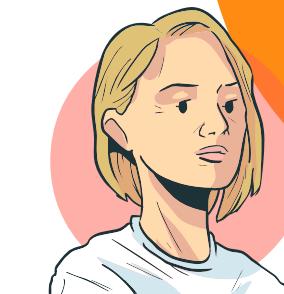
ÁUDIO

Para adequar as ações de saúde a essas pessoas, é importante destacar determinados perfis de pessoas presas e a necessidade de desenvolvimento de ações de saúde específicas, como, por exemplo, mulheres, indígenas, estrangeiros, ou outros públicos, conforme vimos em momentos anteriores.

Mulheres negras



Mulheres pardas



Mulheres brancas



Indígenas e estrangeiras



Um exemplo interessante de atenção à saúde feminina vem do Rio Grande do Sul. O **Projeto Desvendando a Mulher** promove atividades de valorização da mulher, por meio do estímulo à autoestima, com atividades como sarau de poesias, palestra sobre a saúde da mulher e oficina de embelezamento.

Confira os projetos desse Estado neste *link*:

http://www.susepe.rs.gov.br/upload/1315597369_SAUDE.pdf



Os servidores do sistema prisional são pessoas fundamentais para a garantia da ordem nas prisões, para a segurança da sociedade e, também, para a efetivação do direito à saúde no contexto prisional.

Nesse sentido, é preciso observar a necessidade de investir em políticas de saúde do trabalhador que garantam condições adequadas de desenvolvimento de suas atividades e de atendimento de suas demandas de saúde física e mental.



Atividades de vacinação, promoção de espaço de convivência, implementação de práticas integrativas e complementares, incentivo à atividade física, ações de promoção e cuidado da saúde mental são alguns exemplos que podem contribuir com a saúde do servidor, fortalecendo projetos de saúde e qualidade de vida.

Saúde mental do servidor





Não se pode deixar de lado a saúde mental dos trabalhadores. Dessa forma, é importante identificar servidores com doenças e transtornos mentais para que seja realizado o acompanhamento e, quando possível, o encaminhamento para a rede de saúde com vistas à realização de tratamento.

Isso tudo porque a atuação profissional no cárcere difere das demais profissões, considera a privação de liberdade recorrente, as condições ambientais em que se convive, os agravos mais prevalentes que se diferenciam da população em geral e as questões vinculadas à periculosidade enfrentada.





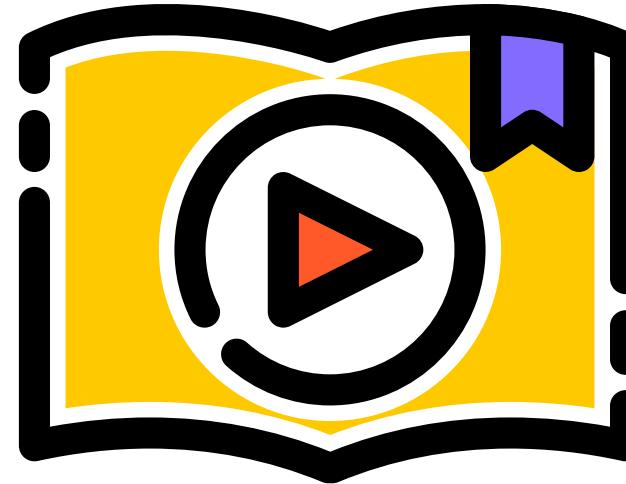
Atenção!

Segundo a Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014:

Art. 8º Os trabalhadores em serviços penais, os familiares e demais pessoas que se relacionam com as pessoas privadas de liberdade serão envolvidos em ações de promoção da saúde e de prevenção de agravos no âmbito da PNAISP.



Para entender algumas dificuldades enfrentadas no sistema prisional , clique no ícone do vídeo.





Desafios a enfrentar: Intersetorialidade e descentralização da atenção à saúde no sistema prisional

Em adição aos desafios do sistema prisional, mesmo diante do reconhecimento da necessidade de articulação entre os setores, ainda é visível a dificuldade de se colocar em prática a **intersetorialidade** na execução da política de saúde, considerando que o desenho da política envolve diferentes instâncias (governos federal, estadual e municipal) e naturezas de trabalho aparentemente dicotômicas (assistências x segurança).

Nesse contexto, é preciso buscar encontrar formas de sensibilização das autoridades e sociedade para que a oferta de saúde às pessoas privadas de liberdade seja entendida como necessária e não como um benefício ou regalia.





Dificuldades operacionais da equipe de saúde prisional

Sabemos que as limitações estruturais, humanas e de gestão do tempo e do ambiente dificultam a operacionalização da oferta de ações de saúde nos estabelecimentos penais. Tal situação é, em muito, agravada pela falta de condições sanitárias mínimas para a dignidade humana, uso de drogas ilícitas, alimentação por vezes deficitária, superlotação, entre outros aspectos.

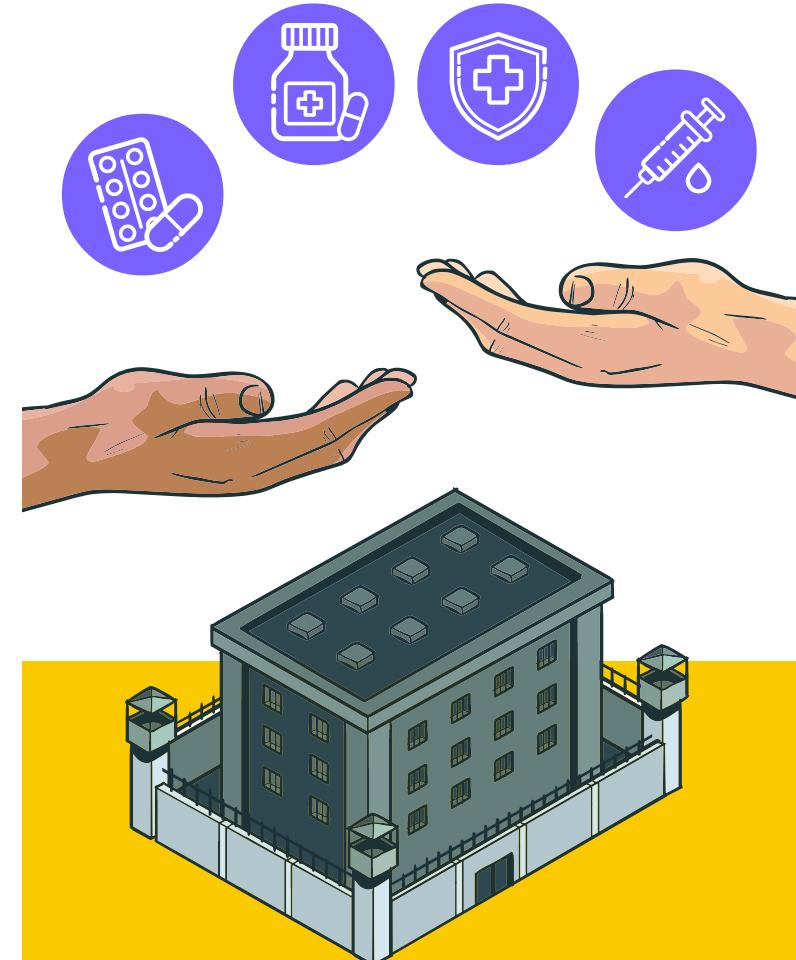
Soma-se a essa questão o fato de as equipes de saúde que atuam no sistema prisional precisarem adaptar os procedimentos e a rotina de trabalho aos parâmetros de segurança das unidades.



Adicionalmente, esses profissionais devem atentar-se aos preceitos da política de saúde e aos princípios ético-políticos do SUS, de modo a ofertar efetiva assistência aos privados de liberdade.

Outras dificuldades operacionais dizem respeito à carência de insumos e à articulação com a agenda de atendimento, de consultas e de procedimentos eletivos da rede de atenção à saúde local, a qual deve seguir o trâmite regular do sistema de saúde.

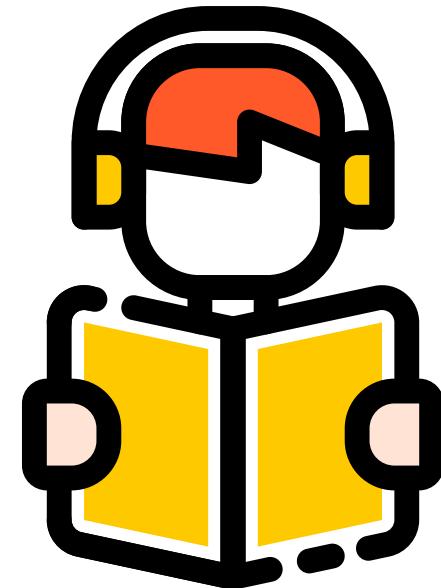
Particularmente quanto a este último ponto, faz-se necessária a gestão junto às autoridades locais para que forneçam o acesso aos serviços em tempo hábil e com a segurança apropriada.

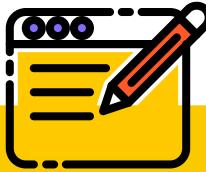




Enfrentamento dos desafios da atenção à saúde no sistema prisional

Quanto ao SUS e ao sistema prisional, clique no ícone do áudio para conhecer mais dessa relação.



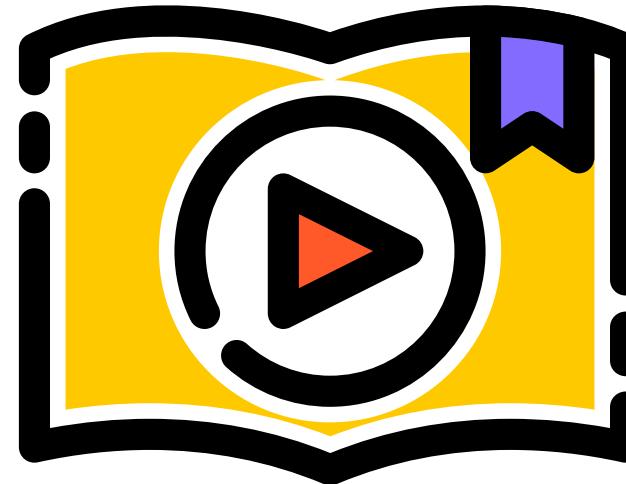


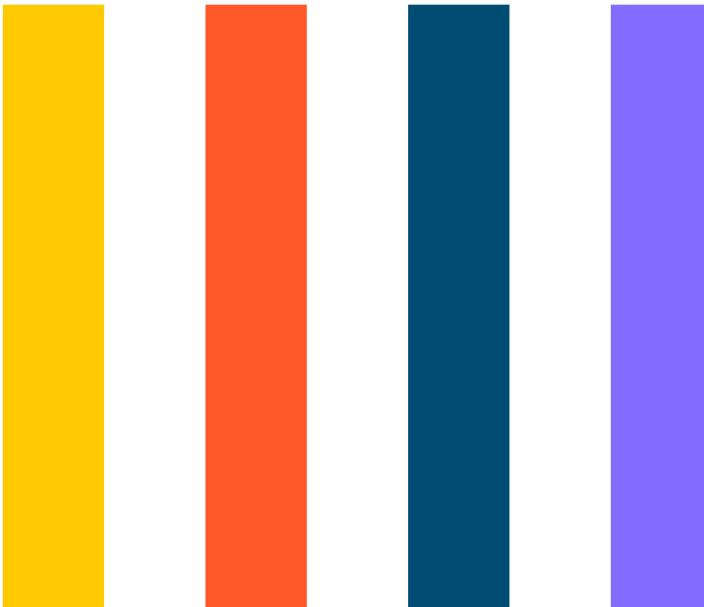
Atenção!

Uma das ferramentas utilizadas na pandemia de covid-19 no Sistema Penitenciário Federal foi a telemedicina. A realização de consultas médicas via webconferência permitiu o acesso à consulta com especialistas, entre eles dermatologista, ortopedista, psiquiatra, etc., e evitou a exposição de PPL e servidores a unidades de pronto atendimento e/ou hospitalares.

Concluindo...

Vamos sintetizar nossa primeira aula? Para isso, clique no ícone de vídeo.

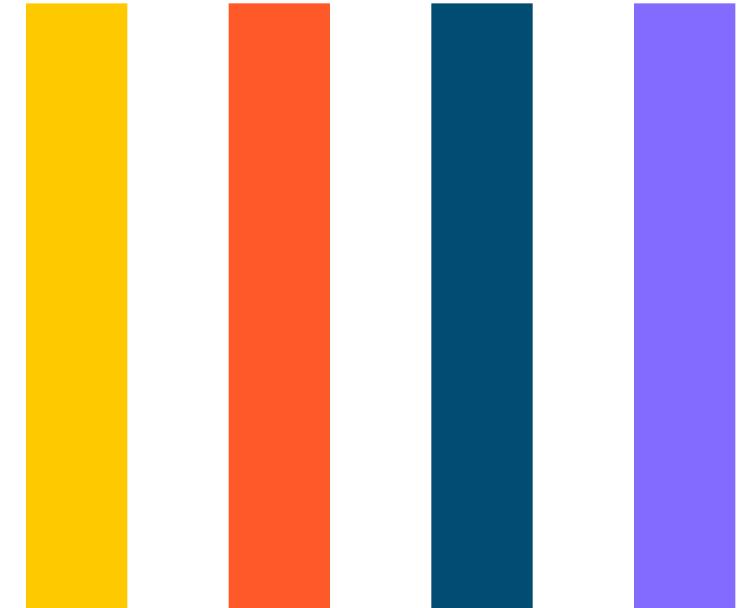




Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014.** Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html. Acesso em 11 ago. 2021.
- MARCIS, F. L. A impossível governança da saúde na prisão? Reflexões a partir da MACA (Costa do Marfim). **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dtv8SGFjVgX6kFwL5Gmypcc/?lang=pt>. Acesso em: 4 ago. 2021.

- NASCIMENTO, L. G.; BANDEIRA, M. M. B. Saúde penitenciária, promoção de saúde e redução de danos do encarceramento: desafios para a prática do psicólogo no sistema prisional. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 38, n. spe2, pp. 102-116, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/rzBgK7y7GJzqQy98JxLPsGP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 ago. 2021.
- SERRA, A. E. G.; LIMA, R. C. R. O. Promoção da saúde para pessoas no regime semiaberto do sistema penitenciário: relato de experiência. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, pp. 1270-1281, out. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000401270&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 ago. 2021.
- SILVA, F. S. A cidadania encarcerada: problemas e desafios para a efetivação do direito à saúde nas prisões. In: COSTA, A. B.; SOUSA JUNIOR, J. G.; DELDUQUE, M. C.; OLIVEIRA, M. S. C.; DALLARI, S. G. (orgs.). **O Direito achado na rua:** introdução crítica ao direito à saúde. Brasília: CEAD; UnB. pp. 241-252.



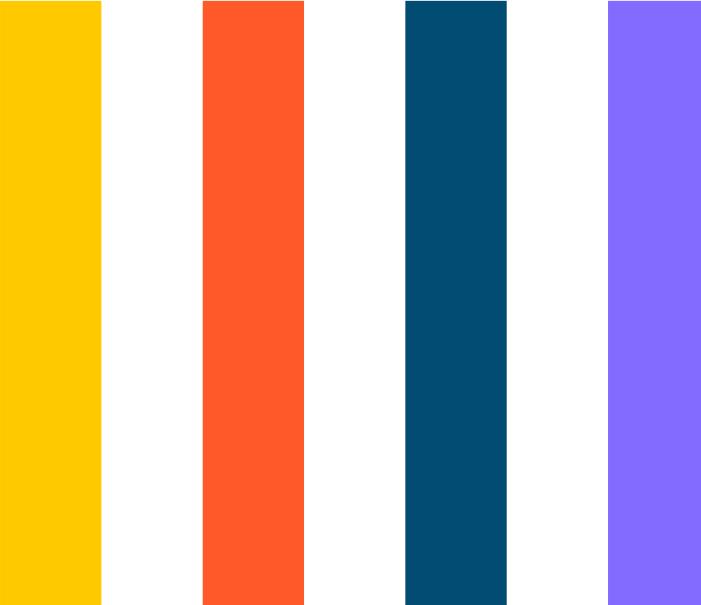
ATIVIDADES



Clique no ícone para acessar
as atividades.

**Os principais desafios
da atenção à saúde no
sistema prisional**





Questão 1

O sistema prisional faz parte de um processo dinâmico que envolve pessoas com culturas, valores, conhecimentos, vivências e experiências semelhantes.

- a) Verdadeiro
- b) Falso



Caso acerte

Você acertou! As pessoas privadas de liberdade, servidores e gestores constituem um público heterogêneo que faz parte do sistema prisional. Cada um possui sua história e chega ao sistema com suas particularidades.



Caso erre

A afirmativa é falsa. As pessoas privadas de liberdade, servidores e gestores constituem um público heterogêneo que faz parte do sistema prisional. Cada um possui sua história e chega ao sistema com suas particularidades.



Questão 2

A realidade do sistema prisional como é configurada dificulta a operacionalização da amplitude sobre saúde da população privada de liberdade.

- a) Verdadeiro
- b) Falso





Caso acerte

Parabéns! As pessoas privadas de liberdade estão mais vulneráveis às doenças infectocontagiosas devido à própria condição de confinamento.



Caso erre

A afirmativa é verdadeira. As pessoas privadas de liberdade estão mais vulneráveis às doenças infectocontagiosas devido à própria condição de confinamento.



Questão 3

Os desafios na atenção à saúde no sistema prisional são inúmeros. Diante disso, as ações e os serviços de saúde devem ser direcionados para:

- a) Somente as PPL, pois elas são as que mais sofrem pelo ambiente insalubre.
- b) PPL, agentes penitenciários, servidores da saúde e da reabilitação e gestores.**
- c) Os servidores da saúde, pois eles não podem adoecer.
- d) Os servidores da segurança, pois sem eles o ambiente fica inseguro e vulnerável.
- e) Os gestores dos estabelecimentos penais.



Caso acerte

Muito bem! As ações devem ser direcionadas às PPL e a todos os servidores que estão expostos ao estresse e ao risco de transmissão de doença no ambiente prisional.



Caso erre

Na verdade, a alternativa correta é a letra "b". As ações devem ser direcionadas às PPL e a todos os servidores que estão expostos ao estresse e ao risco de transmissão de doença no ambiente prisional.